MULTILETRAMENTO : PRÁTICAS PARA A DIVERSIDADE CULTURAL EM SALA DE AULA

DANILA ALVES DA ROCHA

RESUMO

Os conceitos de multiletramento, multimeios e diversidade cultural foram muito debatidos nos últimos anos e são propostas de trabalho na BNCC para as práticas de ensino de língua portuguesa e literatura em sala de aula. Este artigo apresenta proposições de temas para sequências didáticas a partir do trabalho com a valorização de múltiplas produções em língua portuguesa, manifestações culturais e diversidade e produções multimeios no ambiente escolar. A partir de uma reflexão sobre as propostas de trabalho mais comumente desenvolvidas nas aulas de português, percebe-se uma tendência à manutenção de métodos e objetos de estudo estáticos que não se beneficiam dos conhecimentos prévios de mundo que os grupo de alunos trazem, não sendo criados, assim, os sentimentos de pertencimento e identificação com o que está sendo estudado. Diante da importância do tema, evidencia-se a necessidade da atualização do sistema escolar em disponibilizar oportunidades para que o trabalho com o multiletramento seja feito para que haja uma atualização dos meios de construção de conhecimento sobre língua portuguesa e literatura. Como resultado, os alunos aprendem a aproveitar e valorizar as produções culturais locais e dos meios digitais demonstrando, assim, mais adesão e interesse nos debates propostos em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramento; Diversidade cultural; Multimeios; Língua Portuguesa; Manifestações culturais.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se hoje que a aula de português bem como todo o modelo escolar baseado em moldes arcaicos, estáticos, por meio da repetição e sem interesse em aproveitar os conhecimentos prévios dos alunos não funciona. Entende-se que a sociedade atual constitui um grande ambiente múltiplo que deve ser explorado e vivenciado em sala de aula, que é diverso, multicultural, que transforma cada dia mais as formas de comunicação e que abre espaço propício para o ambiente do multiletramento.

O conceito de multiletramento foi criado por um grupo de professores e pesquisadores de letramento em meados dos anos 90 e considera a multiculturalidade da sociedade contemporânea e a pluralidade dos textos que circulam nela por meio de diversas linguagens (visual, escrita, sonora, verbal, etc). No mundo contemporâneo, as pessoas estão inseridas em diferentes espaços, vivendo situações e compartilhando experiências plurais, fazendo-se necessária a utilização de linguagens e códigos variados para uma interação efetiva, troca de saberes e compartilhamento de vivências.

Para além das palavras (letramento), o multiletramento envolve sons, números, imagens, etc. e por esse motivo pode encontrar-se em diversos meios e mídias não convencionais, os chamados

multimeios. Isto é, ainda se apresenta por meio da palavra escrita, mas também falada, animada, sonorizada, com figuras, colorida, com emojis, etc. Inclui leitura, escrita, interpretação e ação no mundo, também pela palavra, mas agora com a inserção de outros recursos. Nesse contexto, o trabalho com o multiletramento dentro da sala de aula torna-se extremamente importante para que os alunos entrem em contato com diversos tipos de modalidades textuais, consigam dialogar, refletir e principalmente interagir com essas criações, sendo assim preparados para transitarem por entre os diversos espaços e situações do mundo globalizado.

A partir dos trabalhos com o multiletramento em sala de aula, o professor desenvolve o conceito de diversidade cultural com os alunos, pois as múltiplas linguagens são valorizadas, as diferentes tradições e costumes das sociedades, a multiplicidade de sua organização, etc. O multiculturalismo reconhece que a interação social varia culturalmente. As realidades locais e suas interferências por conta da globalização e fluxos de informação se traduzem em uma multiplicidade de espaços sociais, nos quais diferentes identidades e realidades circulam.

Por meio dessas reflexões e da constatação da importância da valorização dos diferentes contextos nos quais os alunos estão inseridos, aqui apresenta-se algumas propostas de práticas educativas para o trabalho com o multiletramento em multimeios para a construção de conhecimento em língua portuguesa e literatura. Dentre essas práticas serão expostas ideias de como valorizar diferentes produções em língua portuguesa a fim de uma compreensão dos diversos usos da língua; de como trabalhar com manifestações culturais a fim de perceber suas simbologias no contexto em que se inserem e levar produções multimeios para a sala de aula. Objetiva-se inspirar profissionais da educação para o trabalho multicultural e incentivar maior participação e interesse dos alunos por projetos e debates propostos em sala de aula.

2. VALORIZANDO MÚLTIPLAS PRODUÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de referência obrigatória para elaboração de currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação básica do Brasil, propõe um trabalho com o multiletramento feito com os estudantes a fim de promover o espaço da diversidade cultural dentro da sala de aula. No entanto, não é uma proposta de exclusão dos textos ou dos meios de acesso canonizados, a BNCC (2018, p. 474) declara que:

> [...] para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem. No entanto, a necessária assunção dos multiletramentos não deve apagar o compromisso das escolas com os letramentos locais e com os valorizados. É preciso garantir que as juventudes se reconheçam em suas pertenças culturais, com a valorização das práticas locais, e que seja garantido o direito de acesso às práticas dos letramentos valorizados.

Assim, faz-se necessário frisar que as ideias propostas aqui não excluem um trabalho com poemas clássicos como os sonetos, por exemplo, ou com grandes clássicos da literatura nacional e mundial; pelo contrário, é preciso que o ensino se proponha a abarcar cada vez mais diferentes tipos de produções culturais para que o aluno amplie o campo de conhecimento de sua própria língua, literatura e sociedade em que está inserido. A partir desse trabalho, a sala de aula pode se tornar ainda mais convidativa para o aluno, que se reconhece como conhecedor daquela produção estudada, seja porque está inserido e mesmo nessa cultura ou porque participa de alguma forma dessa comunidade, como quando trabalha-se com ritmos musicais bastante conhecidos pelos jovens como o funk ou o rap por exemplo.

Ao falar sobre multiletramento, ou seja, das multiplicidades de linguagem e de cultura, fala-se também de abrangência de multimeios pelos quais essas produções podem ser veiculadas. Assim, os meios digitais também se tornam grandes fontes de aprendizado diverso em língua portuguesa, sobretudo pelo advento da tecnologia estar cada vez mais presente no cotidiano dos alunos. Muito se fala sobre a problemática de cada vez mais celulares e aparelhos tecnológicos de alguma maneira atrapalharem a concentração dos alunos, atuando de certa forma como os vilões da distração em sala de aula; por outro lado, abre-se uma janela de oportunidades para o professor fazer uso exatamente dessas ferramentas multimídias e novas tecnologias a fim de engajar e trabalhar com o multiculturalismo.

É o que acontece com a observação da utilização da língua portuguesa em memes, por exemplo, esse fenômeno conhecido e bastante utilizado no mundo da internet referindo-se às diversas produções que viralizam, sejam elas vídeos, frases, danças, imitações, imagens, etc. Os projetos com esse gênero humorístico e/ou crítico podem envolver e interessar jovens estudantes já que muitos deles possuem redes sociais, conhecem, compartilham e até criam esse tipo de conteúdo. O trabalho com o meme pode ser feito de diversas formas e atingindo diversas idades de crianças e jovens dependendo do assunto e objetivo a ser abordado no estudo das relações entre o humor e a criação de sentido.

Sobre o advento e reconhecimento dos memes como expressão cultural, o Museu da Língua Portuguesa, iniciativa da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo e que apresenta exposições permanentes e temporárias interativas sobre a língua portuguesa, marcou sua reabertura em julho de 2021 com a exposição temporária “Língua Solta”. Com curadoria de Fabiana Moraes e Moacir dos Anjos, a mostra evidencia as diversas utilizações da língua portuguesa no cotidiano em produções igualmente diversas como placas e cartazes de rua, objetos de arte popular e contemporânea, memes e outros.

Em uma das paredes foi instalada uma grande plataforma representando a tela de um telefone celular, quando a página rola, o público se depara com memes de uma página chamada “saquinho de lixo”, coletivo multimidiático de produção e publicação de memes nas redes sociais.

Os memes apresentam produções que trabalham com ironia, antítese, contradição, representações culturais, dentre outros aspectos muito relevantes para o estudo da língua alinhado com o multiletramento. Além disso, não é desenvolvido somente por meio da linguagem verbal, usa recursos como imagem, som e vídeo que objetiva a transmissão de uma informação de forma rápida e concisa. Sob esse aspecto Kleiman (2005, p.48- 49) afirma:

O texto comum na mídia hoje é um texto multissemiótico ou multimodal: são usadas linguagens verbais, imagens, fotos e recursos gráficos em geral. Portanto, não é apenas a linguagem verbal a que contribui para o sentido; a imagem se tornou uma forma de expressão e de comunicação muito poderosa.

Ainda seguindo a ideia de que a as pessoas fazem parte da produção dessas obras, de que elas estão expostas para que as pessoas se reconheçam como parte integrante, essa mesma exposição no museu apresentou uma lousa que tomava toda a parede e colocou giz disponível para que o público pudesse escrever, desenhar, criar livremente sua intervenção, tornando-se assim também criador daquela obra. Sobre o reconhecimento do público nas obras e as diversas utilizações da língua, foram representadas placas e cartazes com dizeres muito conhecidos no cotidianos de falantes de língua portuguesa do Brasil, como as com “vende-se” seguidas pelas diversas formas de chamar o famoso gelinho: “dudu”, “cremosinho”, “sacolé”.

Através de memes ou de cartazes populares, pode-se fazer um aprofundamento em sala de aula sobre as diversas utilizações da língua portuguesa e criação de projetos sobre diversidade cultural inspirados nas obras estudadas. É possível, por exemplo, o desenvolvimento de uma exposição feita pelos alunos, seja com objetos do cotidiano, cartazes que eles mesmo vão fazer, criação de memes inspirados naqueles que os alunos já conhecem ou criando novos, tudo isso alinhado com o tema da exposição que pode ser sobre a escola, o bairro, o ritmo de música mais ouvido por eles, etc.

3. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E DIVERSIDADE

No Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (HOUAISS, 2001, p. 1976) a palavra multiculturalismo significa "Coexistência de várias culturas num mesmo território, país, etc. Nesse contexto, falar de um país como o Brasil, por exemplo, é entrar em contato com diversas culturas, tradições, sotaques, dialetos, comidas, danças, etc. Da mesma forma, no contexto escolar também pode-se explorar essa pluralidade para trabalhar a diversidade cultural com os alunos a partir de visitas e participação de diferentes manifestações culturais a fim de que o aluno conheça e se reconheça em alguma destas e venha a aumentar o seu interesse a novas descobertas por meio da escola.

A visitação ao Slam Poetry, ou mais conhecidas popularmente como batalhas de poesia, é um exemplo de manifestação cultural que pode incitar muitas conversas, debates, participação e interesse dos alunos. É uma expressão artística nascida nos Estados Unidos na década de 80 que une verso e performance em competições de poesia falada, um fenômeno mundial

e potente movimento cultural contemporâneo. Nessas batalhas os poetas têm três minutos para recitar ou cantar poesias que devem ser autorais e sem auxílio de nenhuma outra ferramenta como música ou instrumento musical. Os temas abordados também são muitos : racismo, feminismo, capacitismo, violência doméstica, machismo, homofobia, desigualdade social, política, entre outros, que não necessariamente ficam restritos à forma e à métrica das poesias clássicas e que geralmente têm muita influência de ritmos musicais muito difundidos pelos jovens atualmente como o rap, o hip hop e o funk.

Esses eventos geralmente são abertos ao público e têm crescido exponencialmente no Brasil em cidades como Distrito Federal, Minas Gerais e São Paulo. Acontecem em praças, parques, na rua, e assim como a participação, também o júri é democrático: todos podem participar bastando somente se inscrever e pessoas aleatórias são escolhidas para dar notas na competição. Esse valor democrático e libertário do evento, já que qualquer pessoa pode participar, sendo ou não artista e/ou poeta, é uma das razões pelas quais esse tipo de manifestação cultural está sendo tão valorizada e deve ser uma oportunidade a se aproveitar para o trabalho em sala de aula com poesias e tradição oral, por exemplo. Para além de serem trabalhados poemas canonizados pela literatura, é importante que os alunos entrem em contato com outros tipos de produções textuais, com diferentes modos

de representação. Sobre essa questão, Anacleto (2016, p. 68) afirma:

[...] uma importante contribuição dos estudos do letramento para a reflexão do ensino da língua é a ampliação do universo textual, ou seja, a inclusão de novos gêneros, novas práticas textuais, a partir da combinação de diferentes modos de representações (imagens, músicas, cores, linguagem oral, linguagem escrita etc.) que, até pouco tempo, não eram tão valorizadas nas salas de aula.

Assim, o trabalho com o gênero da poesia pode ser ampliado e ultrapassar os limites da escola: após terem a vivência do Slam, os alunos podem ser incentivados a escreverem seus próprios poemas e se apresentarem nessa manifestação cultural ou até mesmo os grupos podem se organizar para fazer eventos de competição de poesia na própria escola, nos moldes do evento que conheceram fora da sala de aula. Dessa forma o ensino por meio do multiletramento se faz muito mais efetivo e amplo porque depois do momento de aquisição de conhecimento formal sobre a poesia canonizada, bem como suas métricas e rimas, os alunos podem conhecer outro tipo de representação dessa arte, em outros moldes, com outra organização e até mais próximo de sua realidade.

Para além de poetas clássicos como Homero, Adélia Prado, Fernando Pessoa, Cora Coralina, entre outros, e de formas clássicas como os sonetos e os haicais, é possível o estudo de poetas contemporâneos que falam sobre assuntos da nossa sociedade moderna como o faz Sérgio Vaz, bem como o estudo de formas poéticas não tão valorizadas na cultura brasileira como os cordéis. Esse movimento gera integração, identificação e incita a criação; a espiral do conhecimento acontece, já que o aluno experimenta diversas facetas e representações artísticas e pode

também fazer parte dela, organizando e criando.

Outro trabalho sobre diversidade cultural de suma importância que pode ser feito no contexto educacional é a visita a aldeias indígenas. Ao tratar sobre o multiculturalismo em sala de aula trabalha-se também a ideia da importância do respeito frente a diferentes culturas e manifestações culturais, e nesse sentido falar sobre os povos originários em uma sequência didática atrelada a preconceitos e ideias preconcebidas sobre os indígenas pode suscitar debates bastante interessantes.

Juntamente às discussões é interessante reforçar que a comunidade indígena também é muito diversa, que enquanto algumas tribos não aceitam nenhuma interação com outros povos, outras recebem visitação e convivem normalmente com a tecnologia e com o mundo moderno. Para isso pode ser feito um trabalho de pesquisa de pessoas indígenas que são influenciadoras digitais, como a jovem Maira Gomes Godinho mais conhecida pelo nome de

"Cunhaporanga" nas redes sociais. A indígena, que vive numa comunidade no Amazonas, tornou-se conhecida em redes sociais como TikTok e Instagram por compartilhar vídeos de seu cotidiano falando sobre comidas, artesanato, costumes da tribo, etc. Ela também fala sobre a utilização da tecnologia e preconceito de seus seguidores em relação a essa prática, tema que pode ser debatido em sala de aula já que é preciso normalizar o direito dos indígenas de se atualizarem e adquirirem novos conhecimentos a partir da tecnologia. Acerca dessas discussões tão importantes sobre a pluralidade de identidades como parte do multiculturalismo, Silva e Brandim (2008, p. 64) afirmam:

O multiculturalismo crítico levanta a bandeira da pluralidade de identidades culturais, a heterogeneidade como marca de cada grupo e opõe-se à padronização e uniformização definidas pelos grupos dominantes. Celebrar o direito à diferença nas relações sociais como forma de assegurar a convivência pacífica e tolerante entre os indivíduos caracteriza o compromisso com a democracia e a justiça social, em meios às relações de poder em que tais diferenças são construídas.

É através desses debates que se faz possível a reflexão sobre o multiculturalismo, a dissolução de preconceitos e reconhecimento de direitos da existência, proteção e assistência aos povos indígenas. A visitação de algumas tribos como as dos Ianomâmis, dos Guaranis, dos Tupinambá, entre outras, pode contribuir para que essa sequência didática seja levada para o lado da vivência experienciada pelos alunos. Essas visitas suscitam o turismo sustentável e de base comunitária, a reflexão sobre a preservação da natureza, da fauna e da flora, o respeito e valorização da cultura indígena, e, enfim, o fortalecimento da luta pelo multiculturalismo e pluralidade da sociedade em que se vive.

De retorno à sala de aula, os alunos podem organizar um evento de exposições com materiais reunidos na visita como fotos, vídeos, entrevistas feitas com indígenas, geralmente essas permissões são previamente acordadas e liberadas pela comunidade. Uma reflexão pode ser feita sobre o dia do índio, por exemplo, data bastante difundida e celebrada em

escolas geralmente em moldes bastante duvidosos, mas que já há algum tempo vêm sendo debatidos. Ao invés de se caracterizarem como índios, vestindo roupas e se pintando, os alunos podem fazer uma exposição a fim de difundir e fortalecer a cultura indígena, podem criar debates na comunidade escolar com o objetivo de discutir sobre a luta e os direitos indígenas, etc.

4. PRODUÇÕES MULTIMEIOS EM SALA DE AULA

Assim como é importante o trabalho com a diversidade cultural em sala de aula, também faz-se urgente a diversificação das ferramentas utilizadas para o estudo da língua portuguesa e da literatura em sala de aula. O uso exaustivo de textos escritos, livros e cadernos colabora para o aumento do desinteresse e não colaboração do aluno. Entende-se que é preciso uma variedade de produções e meios de acesso para aguçar a curiosidade dessa nova geração de alunos super agitados e conectados a cada vez mais aparelhos tecnológicos e, conforme a BNCC (2018, p. 61), em: "[...] novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede", utilizando a língua portuguesa de diferentes formas em diferentes contextos e ainda segundo a BNCC (2018, p. 61) "[...] privilegiando análises superficiais e o uso de imagens que diferem dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar".

Desse modo, é preciso que a escola reforce a cultura de um ensino com multimeios didáticos no qual os professores possam trabalhar com recursos de multimídia em sala de aula, utilizando diversos materiais não convencionais como imagem, som, vídeos, redes sociais, aplicativos, jogos, e muitos outros. Essas novas tecnologias que a cada dia vão aparecendo e revolucionando a maneira como as pessoas comunicam, vendem e se relacionam também podem e devem ser utilizadas como incentivadoras e auxiliares no processo de aprendizagem já que proporcionam uma variação mais ampla de entendimento e interpretação do conteúdo estudado.

A utilização consciente e dirigida desses multimeios juntamente com a elaboração de uma sequência didática alinhada com os objetivos pedagógicos promove enriquecimento do ambiente escolar, potência da prática educativa, autonomia, interesse e identificação do aluno. Um exemplo didático que une além do multimeio, a promoção da diversidade cultural em sala de aula é o trabalho com videoclipes viralizados na mídia que abordam algum assunto relevante para a sociedade moderna em que os alunos estão inseridos.

A título de exemplo, o clipe "A queda" da cantora e drag queen Gloria Groove foi um trabalho lançado pela artista em outubro de 2021 que trata sobre o tema da cultura do cancelamento na internet. A letra da música foi inspirada em diversos ataques que artistas como Karol com K e Luisa Sonza sofreram de seguidores em redes sociais após polêmicas acerca de suas vidas pessoais e participação em programas de televisão. Por meio do estudo desse videoclipe é possível o trabalho com temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997) com o objetivo por exemplo de identificar movimentos sociais, políticos e musicais,

mudanças tecnológicas, trabalhar as sensações ao assistir esses tipos de produções, etc.

É possível que por meio desse vídeo os alunos possam fazer debates sobre a cultura do cancelamento e as consequências que esse tipo de ataque virtual pode acometer principalmente em jovens e adolescentes. Também é possível trabalhar com análise da letra da música tendo em vista o cenário criado pela parte visual do clipe e ainda popularizar e levar ao conhecimento dos alunos a arte drag, trabalhando com conceito de manifestações artísticas, vocabulário específico do mundo drag, referências de moda, personalidades, lugares, produções culturais, etc. O videoclipe é um curta-metragem audiovisual que deve ser explorado como um material da prática de multiletramento pela sua riqueza de elementos que podem ser explorados de diversas maneiras. De acordo com Rojo e Almeida (2012, p. 23), os materiais que consideram multiletramentos: "a) são interativos (colaborativos); b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas; e c) são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas)".

Com a análise do videoclipe tem-se também o trabalho de interpretação de texto e mensagem que o artista quer passar com a obra, pois nem tudo é dito, portanto não só o discurso falado, mas os elementos abstratos devem ser analisados como cores, cenários, vestuários, etc. A análise da arte traz a ideia de recepção, identificação e interpretação dos conteúdos para atribuição de sentido das mensagens subliminares, metáforas e comparações criadas. Obviamente é preciso haver uma curadoria tanto da obra quanto da faixa etária a ser apresentada para que haja compatibilidade e melhor entendimento da obra.

5. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a exposição de algumas propostas pedagógicas acerca da prática do multiletramento em sala de aula a fim de dinamizar o ambiente educacional e as práticas de leitura e produção de texto construídos a partir de diferentes linguagens (escritas, sonoras, corporais, visuais e digitais). Além disso, também permitiu uma reflexão pedagógica acerca da importância da exploração do tema da diversidade cultural em sala de aula através de manifestações culturais, produções multimeios e ferramentas do multiletramento.

Dentro do processo do multiletramento faz-se importante a busca do desenvolvimento de competências através do uso de ferramentas para além do papel e da caneta. Dada a importância do tema, através das propostas lançadas aqui, a escola pode começar a repensar e dinamizar o ambiente educador e as relações de observação e estudo entre o indivíduo e o meio em que se vive. O desenvolvimento das práticas de aulas de português a partir do multiletramento propõe o aproveitamento do conhecimento de mundo do aluno inserindo novos recursos através de multimeios capacitando, assim, os alunos a interpretarem e agirem no mundo de maneira ativa, atentando para diversidade cultural, valorizando as múltiplas linguagens, as tradições, as diversas maneiras de organização da sociedade, variedade